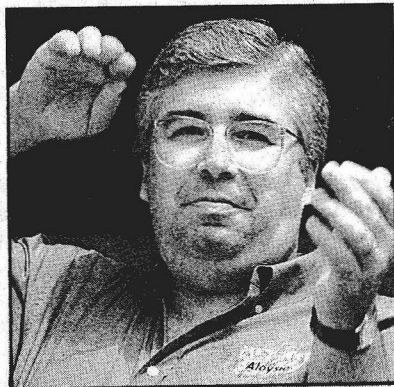


FLEURY PROPÕE UM ACORDO

Governador defende Marcílio, mas quer pacto contra recessão.

O governador Luiz Antônio Fleury Filho vai propor um grande acordo entre governo federal, governadores, partidos, empresários e trabalhadores para buscar soluções emergenciais que aliviem a atual recessão no País. Ontem, durante um ato público do PMDB pelo Dia do Trabalho, ele disse que a melhor fórmula é buscar acordos setoriais. "Independente do sucesso do acordo dos carros, vamos tentar outros, como na construção civil e na indústria alimentícia."

Fleury também defendeu a permanência do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. "Ele está fazendo um bom trabalho e tem que ser mantido. O que eu defendo é uma modificação na política econômica. A troca do ministro não vai resolver e pode até agravar o problema", afirmou Fleury. Para Fleury, a polêmica sobre o salário mínimo não existiria se a política econômica fosse outra. "O grande problema do mínimo é que ele é alto para quem paga e baixo



Luiz Prado/AE

Fleury: solução rápida para quem recebe."

Por isso, ele acha que é preciso uma saída emergencial. "Só não enxerga quem não quer: 1 milhão e 87 mil desempregados é um número altamente preocupante. É o momento de todos esquecerem as eleições e pensar no País", propôs Fleury.

Políticas compensatórias

Sua sugestão é que se adote políticas sociais compensatórias, através de investimentos que resolvam alguns problemas, como a cólera e a falta de

habitação, e ao mesmo tempo diminuam o desemprego.

Ontem ele conversou com alguns políticos do PMDB e na próxima quinta-feira pretende levar o assunto até o presidente Fernando Collor. "Temos todos que buscar os pontos de convergência, porque as divergências nós já sabemos quais são. Se conseguirmos dois pontos de convergência já será o suficiente." Além das políticas compensatórias, Fleury espera do governo federal uma diminuição gradual da taxa de juros. "A situação está muito delicada. O governo precisa se mostrar mais aberto ao diálogo e ver que as consequências sociais estão se agravando."

Para alguns deputados do PMDB, outro bom sinal do governo seria a saída do presidente do Banco Central, Francisco Gros, e do secretário Nacional da Fazenda, Luiz Fernando Wellisch. "É preciso se livrar dos resquícios da Zélia", comentou um deputado.

Sílvio Bressan